

O
PARAHYBANO

03 DE SETEMBRO
DE 1892

O PARAHYBANO

DIARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redactores principaes: Eugenio Toscano e Arthur Achilles

Anno I

Redacção e Typographia
RUA DA MISERICORDIA N. 2 A
Avulso do dia 60 rs.
Do dia anterior 100 rs.

PARAHYBA DO NORTE
SABADO, 3 DE SETEMBRO DE 1892

ASSIGNATURAS
CAPITAL.—Por tres mezes 3\$000
INTERIOR E ESTADOS.—Anno 14\$000
Sem. 8\$000—Trim. 4\$000

N. 158

AVISO

Pedimos nos nossos assignantes da Capital e Interior que se acham em atraso, o obsequio do mandarem saldar seus debitos com esta empresa, afim de não lhes suspendermos a remessa de nossa folha.

A Redacção

Presidente barato

Não são certamente a franqueza e a lealdade as normas do governo do sr. Alvaro Machado; e só a vida publica do homem não é mais do que um reflexo da sua vida particular, o actual governador da Parahyba é com effeito o sr. Alvaro Lopes Machado...

Governador intruso que um dia, cumprindo as ordens de seu patrão, entrou nos pela porta de dentro com o maior desembaraço, assentou-se s. exc. na cadeira que as conveniências e a disciplina lhe cederam, e achando-a boa e commoda, declarou logo que alli estava, alli ficava.

Era de prever por esse introito a força do homem que nos enviava o marechal Floriano, e elle não tem se desviado uma linha do lemina que adoptou como norma de seu governo: tudo pelo cargo de presidente do Estado.

E' certo que s. exc. para boa e fiel execução do seu programma tem encontrado bons e submissos auxiliares, e não encontrei os 3 o que seria para admirar.

Se perguntarem ao sr. Alvaro em virtude de que direito, em virtude de que delegação acha-se governando a Parahyba, s. exc. só terá uma resposta e dar: porque o marechal quer; e como elle quer, nós todos devemos querer, saucionando com mudo consenso essa enorme usurpação, esse grande attentado atirado aos brios de um povo!

E' com effeito pela unica e exclusiva vontade do sr. marechal vice-presidente da república que a Parahyba tem a felicidade de ver os seus destinos confiados ao sobrinho do dr. Ablon, que soube dar-lhe boas e instructivas lições, que vão prolasando os seus fructos, muito ao sabor dos milanezes da situação.

Aberto o congresso constituinte, era de esperar que o sr. Alvaro, a exemplo do que de-se em todos os estados da União e como mantavam as boas praticas de um governo democratico, entregasse ao congresso as funções de que se achava por um acaso investido, e este, ou devolveria ao mesmo sr. Alvaro os poderes que elle tinha confiado ou lhe faria ver que s. exc. era simplesmente um hospede importuno; mas o sr. Alvaro julgou prudente não tocar na espinha do congresso calou-se, naturalmente para ver quaes eram as intencões do rapazola...

E o sr. Alvaro ficou, fica e ficará, emquanto for servido ao marechal Floriano que, tanto ou melhor do que nós, sabe o que val isso que vai se representar no proximo dia 7 e as disposições pelo telegrapho vão dando tão bons resultados como as primitivas...

Nada, pois, quer dizer esse simulacro de governo legal que ali anda; a legalidade é somente uma: a vontade do marechal vice-presidente da república, que em sua alta magnanimidade resolveu tomar sob sua tutela os pequenos burgos, como a Parahyba, infundilhos a seiva generosa e protectora de

sua politica, que acaba de manifestar-se sob uma nova forma: na compra de votos.

Mas, isto é um luxo! dirão. Seja ou não seja; o certo é que a agencia está aberta, e compra-se os de 198 a 20000, desde que a mercadoria for segura e provar que não pode sofrer avarias.

E assim com uns 300000 e mais os votos obrigados dos empregados publicos encherá o sr. Alvaro duas cassas e ficará aborrendo a na a livre e estroada manifestação popular que sairá o ungido do destino presidente da Parahyba do Norte!

Na baratesa! Davi lamos que se encontrasse outro igual, é um presidente por 300000 é mesmo de fazer inveja a gente! Por tio pouco... que diabo! se o freguez quizesse... sempre acharia quem desse uma quebrasiana...

Se ainda está em tempo, abram a concorrência e verão!

Verdade é que nós não sabemos qual a cotação das dedicações. Mas em todas estas são garantidas em letras sacadas contra o Estado, e pagáveis a prazo determinado; e como as letras não —ao portador— não é preciso nem a formalidade da transfeencia.

Por 300000 um presidente de Estado!!! Barattissimo! Porque os votos dos seus empregados publicos... estes quer queiram, quer não, hão de votar, e o sr. Alvaro basta suspeitar do contrario para demittir... por abandono de emprego como acaba de succeder a dois guardas da mesa de rendas de Mamanguape, o sob proposta do sr. inspector do thesouro!

Vamos decididamente caminhar lo para perfectibilidade em materia governamental!

EUGENIO TOSCANO.

Victoria de Pyrho

Proximo e bem proximo vem a calar do dia em que o povo vai exercer o seu direito soberano de se livrar daquelle a quem deve deitar a solicitude de emancipação pela senda da prosperidade.

Tudo, até o presente, deu incia o que vai ser o processo eleitoral.

O cortejo de violencia, que por diversos pontos do Estado se vai pouco exercendo, nos diz claramente, como a outra vez preparou o sr. Alvaro Machado empolgar-se na cadeira presidencial da Parahyba do Norte.

Nem outra coisa era de esperar-se, Mamanguape, onde esvaziou os abutres das intencões, tem de ser punido pelo crime de sua dedicação a causa da restauração da moralidade.

E ali já começaram as altas correrias dos bons amigos do seu governo Alvaro Machado, como no P. communição, e ao publico scientíficou-se em nossa adicção de honrem.

Miseria, q tanta miseria!

Entretanto é bem provavel que simulem moralidade no processo eleitoral da capital, para d'ahi se formarem arguimentos de defeza, demonstrando a pureza de um processo, vicia lo em ta lo e por toda forma.

E a prova de que a eleição presidencial do Estado da Parahyba vai ser viciada em todos os mollescos mais apurados da consciência dos direitos publicos do cidadão parahybano, o o que estamos dia a dia testemunhando.

Aqui a caballa official que se exerceita de preferencia nas repartições publicas e a exhortação da necessidade com a compra de votos de dez a vinte mil réis, confessa por ali se diz a compra de dedicação com futuras promessas de piniques empregos, e tudo quanto de manho se pode consentir, que poria-se em pratica, uma administração alienantissima, como se ostentasse a do cidadão pouco escrupuloso, exercitante de uma função que não lhe foi conferida por lei alguma do Estado.

Laonde não pode chegar o emprego desses meios mais branlos viciados derrabados, o ataque a liberdade do cidadão, disfarçado o alvarae local pelos espectaculosos telegrammas de congratilação e adieções.

Em meio as desolações do coração popular, vago, exco, senhor governa lo incompetente, prebando as do paras aa legitimidade do posto em que se procura firmar com a falseamento da eleição, em que figura elle como o unico eleitor de si mesmo.

E é por esta forma que o sr. Alvaro Machado realisa a pomposa promessa de uma organização vigorosa, estável e seria para o Estado que nos a herço?

Parece que o sr. Alvaro Machado não se delignará de ver a sua promissa farta salpicada do generoso sangue dos nossos amigos, em algumas localidades, votados a vingança exterminadora de sua horda de canibais a quem se exco em má hora confiou o prestigio e a força do poder publico.

E porque, e para que?

Como não é fora de proposito insistir, nós o repetiremos, para que fique bem transparente a negrura de proceder de que laborará a falsa posição em que s. exc. collocou-se por sua inesperienza.

O sr. Alvaro Machado seria indubitavelmente eleito governador deste Estado, sagindo de uma eleição verdadeiramente livre, se continuasse a encobrir as manhas como o sobra fazer até o dia 30 de julho.

Atenção os ambiciosos, incapazes de ligar um ana a das lutas politicas sem a aureola do prestigio do poder official, vião-se na dura necessidade de, submettidos a disciplina partidaria, refrearem a impetuosidade dessa paixão cega de am gozo exclusivo de todas as vantagens do poder, tanto mais quanto não lhes certo negadas as vantagens compatíveis com os mercedimentos de cada um, e com os serviços por elles prestados a causa publicas.

Não fariamos uma politica de exclusões como essa, cuja bandeira foi arvorada pelo sr. Alvaro Machado de mãos dadas com essa camarilha que de presante o cerea; e nisto consistia a causa da força, e o valor era que, de fronte erguida, encaramos a luta para que fomos arrastados, e em que somos ainda acompanhados pelos melhores los amigos em cujo numero não podem figurar os parasitarios, sempre promptos a sentarem-se em todos os braços ardilhos de sua gala.

Nisto a nossa maior gloria.

Entre tanto a gloria de s. exc. consiste deessa triumpho ephemero, que o apatia na esterilidade como um dos progressos, que se vai a goisante, e cujos enuados são os resultados de novas surtidas, o desmor de a nossa precaria e ali gica financeiras em ta mais a agravadas com essa empreitada, de onde sairáo

garbosos e lepidos os empreiteiros, com os lucros fornecidos pelo pagador das tropas...

E em quanto o povo dos egoistas se rejubila, o povo, o verdadeiro povo, que constitue a legitima maioria do estado continuará a estorcer-se nas angustias crueis dessa miseria que o trabalho, e promettido enervando todas as faculdades, para que elle não possa jamais reagir contra a exploração de que está sendo victima.

E' este o quadro tetrico de nossa situação.

Meditem os nossos concidadãos sobre a miséria do presente e as desgraças da aianha, e vejão qual deve ser a sua norma de conducta no pleito de 7 deste mez.

A abstenção tem sido o nosso conselho; mas a abstenção não quer dizer a renuncia do voto dos amigos do bem para que esses vão suffragar a causa da traição e da prepotencia.

E' preciso protestar contra tanta vilania, o o mais valente protesto contra o falseamento eleitoral é a criação do vacuo, mas, do perfeito vacuo diante das mezas eleitoraes.

Camparamos todo o nosso dever politico tendo sempre em attenção o dever civico a ser observado por todo o bom cidadão.

A nos a principal victoria, importará a condemnação desse aulicismo que se representará pela maioria fraudulenta, creada pelas intencões, no serviço das frauctes preparadas até da unanimidade eleitoral do Estado da Parahyba em que destas candidaturas exdrux das taes como a do sr. Alvaro Machado e seu vice-presidente.

ANTONIO BERNARDINO.

Um brevet d'invention

O sr. Alvaro Machado, creando o «Correio Official» para recreação de sua vaidade, fel-o receioso de que o publico não honrasse o producto de seu capricho jornalístico.

Convinha garantir a viabilidade da folha, de modo a evitar que o melindro ou a susceptibilidade do governo não fosse attingida pelo desdém das classes ledoras do estado; e como o pondor da epocha é todo para a convicção por meio de propagandas não seria extranhavel aggravar a nossa situação financeira com uma manha para o castelo de mais um agente da administração, encarregado de preconizar aos povos a preciosa descoberta, promovendo e arrecadando o essencial para que o sr. major não perca a occasião de justificar os titulos, que já possui, do homem moderno, mais um brevet d'invention.

E ali temos um sr. Evaristo Antonio de Alcantara, titulado pela secretaria do governo, com direito a 50\$000 reis mensaes, para exercer o mister de cartaz ambulante, annunciador do «Correio» para o fim de que esta enverede pela por-

tico da publicidade, casinando aos ignorantes como se deve viver a sombra da verdade de um regimen paternal e providente, como o que é presidido pelo enviado do sr. Floriano Peixoto.

Convém, entretanto, syndicar se o nomeado tem a indispensavel aptidão para o desempenho da commissão que se lhe commetteo, pois é nosso parecer que trata-se de um trabalho de alto esforço intellectual, senão tambem de profundo recurso philosophico.

Uma cousa é ser negociante de quitandas, gritando para os freguezes—*aqui vai a verdura fresca e barata*, e outra é collocar sobre a cabeça o taboleiro da administração publica para alimentar a intelligencia dos leitores com os bons bocados do «Correio Official».

As verduras fazem parte integrante da alimentação da burguezia, razão porque o quitandeiro não precisa suar para transformar em prateados nickéis a couve flor, o alface e o pepino de suas hortaliças; mas, que saibamos, as iguarias das publicações officiaes, não são nenhum acepipe indispensavel a digestão, e d'ahi a necessidade que ha de experimentar o referido Evaristo Alcantara, de provar com razões de estado o dever que a todo cidadão corre de não regatear economias para a manutenção da paz e da ordem publicas, de que a folha official é indiscutivel penhor.

Presumimos que o sr. Alvaro Machado foi infeliz com a nomeação feita. Para convencer o povo da inadivavel necessidade de assignar um jornal-official, urge ter logica de ferro e saber latim classico, condições estas que talvez não exornem o espirito de Alcantara, que pelo nome e pela missão em que se acha, mais parece um homem de actividade, que de sciencia.

Verdade é que para arrecadar a actividade basta; mas como se atará Alcantara para promover, desde que este verbo indica uma operação dependente de muita iniciativa intellectual e mais ainda de muito tino diplomatico?

Do que deprehendemos dos dizeres da portaria publicada no expediente do sr. major governador, s. exc. pretende montar uma empresa, appellando para o favor publico, ao contrario da regra geral observada em tentamenos congeneres, que sempre são de iniciativa particular com a perspectiva da protecção official.

Sabe o sr. Alvaro o que é o favor publico?

Um phantasma, simplesmente um phantasma, excellentissimo, impalpavel como o ar, sagaz como uma

